

# EVOLUÇÃO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS DO SECTOR VITIVINÍCOLA ENTRE 2000 E 2009



Observatório dos Mercados Agrícolas e das Importações Agro-Alimentares

Julho 2011

## EVOLUÇÃO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS DO SECTOR DO VINHO ENTRE 2000 E 2009

A produção mundial de vinho é de cerca de 264 milhões de hectolitros (INE, 2008), sendo que a União Europeia tem uma representatividade de 55% dessa produção. Os três maiores produtores a nível mundial são a França, a Itália e a Espanha. Portugal é o 5º produtor a nível europeu e o 10º a nível mundial. No que diz respeito ao consumo *per capita*, o principal consumidor é a França, seguido de Portugal, com um consumo anual de 45 litros por habitante.

A vitivinicultura está historicamente ligada a Portugal como actividade agrícola de relevante importância económica e social. No quadro do valor da produção do ramo agrícola nacional, este sector representa 13% do total. Com uma superfície vitícola de 240 mil hectares, a cultura da vinha ocupa cerca de 6,9% da Superfície Agrícola Útil portuguesa. Verifica-se que cerca de metade da área do Continente se encontra em explorações especializadas em viticultura, com o maior contributo da Península de Setúbal, Alentejo, Trás-os-Montes e Ribatejo.

Relativamente à estrutura fundiária neste sector, constatam-se grandes disparidades entre regiões, com a área média por parcela variando entre 0.17 ha/exploração no Minho e quase nove vezes mais em Setúbal e Alentejo, para uma média nacional de 0.8 ha. Dado que 68% das explorações têm plantações com mais de 30 anos, trata-se de uma actividade com raízes temporais profundas e, ao mesmo tempo, um elevado grau de envelhecimento e conseqüente necessidade de reestruturação.

No gráfico 1 podemos analisar a maior ou menor pulverização das unidades de produção com vinha. No Minho e Estremadura há um peso relativo maior de parcelas em relação ao de explorações, correspondendo a uma maior dispersão da área com vinha por exploração, situação que se inverte no Alentejo e Beiras, com maior concentração de vinha por exploração. Relativamente à relação entre área e produção, existem menores produtividades em Trás-os-Montes e Beiras.

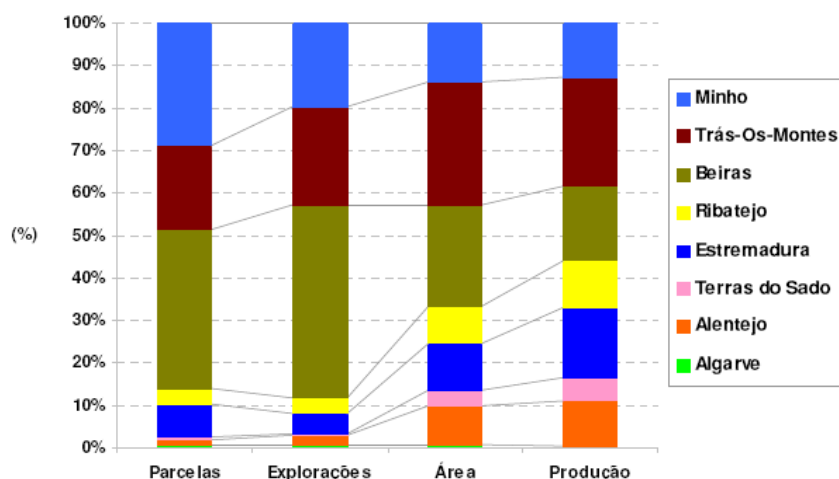


Gráfico 1 – Distribuição regional do número de parcelas com vinha, explorações agrícolas com vinha, área de vinha e produção de vinho no continente.

Fonte: IVV

A pequena dimensão acompanhada do elevado número de parcelas por exploração é, assim, um factor limitativo à rentabilização destas explorações vitícolas.

A produção de vinho, expressa em número de produtores, distribui-se por todo o país, com predominância a norte do Tejo, acentuando-se a norte do Mondego e sempre nos distritos do centro e litoral. A produção associada de 104 adegas cooperativas tem contribuído com cerca de cinquenta por cento para a produção de vinho do Continente, verificando-se que o diferencial entre este segmento e o dos produtores individuais tem vindo a aumentar a favor destes.

A grande maioria da área desta cultura é explorada por produtores individuais. É no Alentejo e Península de Setúbal que o peso das sociedades é mais significativo. No sector do vinho a estrutura empresarial é diversificada, coexistindo empresas de cariz familiar, de Pequenas e Médias Empresas, por vezes apenas de base regional, a par de grupos económicos de dimensão internacional, sendo ainda de destacar o sector cooperativo, que apresenta uma importância determinante pelo peso do número de produtores abrangidos pela sua actividade de concentração e comercialização, contribuindo para cerca de metade da produção nacional.

Existem mais de três centenas de castas no país. Muitas destas castas são típicas de Portugal, ou de uma das suas regiões, outras são castas internacionais, cuja expansão se tem verificado nos últimos anos. A evidente notoriedade que algumas das castas nacionais atingem levou à sua difusão pelo mundo, sendo possível encontrar vinhos da

casta Touriga Nacional produzidos no Brasil, ou vinhos da casta Alvarinho produzidos na Austrália.

A produção de vinho diminuiu nas últimas décadas, tendo passado de produções médias anuais de nove a dez milhões de hectolitros, com o consumo *per capita* em torno dos cem litros/ano, para valores médios actuais à volta de 7 milhões e um consumo *per capita* para menos de metade.

A reestruturação das vinhas com recurso às ajudas comunitárias, aplicadas desde 1986, e desde 2000 com o programa VITIS, foi particularmente orientada para a produção de vinhos de qualidade (VQPRD e Vinhos Regionais), e veio permitir a reestruturação total de cerca de 31.000 hectares, desde 2000 a 2007.

Em 2008, a nova Organização Comum de Mercado (OCM) do sector vitivinícola estabelece as normas complementares de execução do regime de apoio à reestruturação e reconversão das vinhas e fixa os procedimentos administrativos aplicáveis à concessão das ajudas previstas, para as campanhas vitivinícolas de 2008-2009 a 2012-2013. Na campanha de 2008-2009 foram reestruturados 3.582 hectares de vinha.

A produção de vinho com qualidade reconhecida, consequentemente apto à certificação, tem vindo a ganhar terreno ao longo dos anos, resultado duma melhoria importante das condições de produção e dando resposta à maior exigência de qualidade do consumidor. A produção de vinhos aptos a Denominação de Origem Protegida (DOP) e com Indicação Geográfica Protegida (IGP) tem vindo a aumentar, tendo atingido, na campanha 2008/2009 cerca de 75% da produção nacional.

Portugal apresenta especificidades no sector vitivinícola, possuindo uma grande percentagem de vinhos licorosos, face aos congéneres europeus. Assim, o balanço do sector vitivinícola terá de ter em conta essa especificidade, levando em consideração as importações de aguardentes para os vinhos licorosos e vermouths, dos quais merecem naturalmente especial relevo as que se verificam para incorporação no Vinho do Porto.

Segundo o IVV, “A produção de Vinho do Porto assume especial importância no contexto vitivinícola nacional, sendo este produto responsável por cerca de 50% do valor das exportações de vinho. Para a sua produção é necessária a adição de aguardente vínica,

cujo controlo de qualidade é efectuado pelo Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, IP (IVDP), que também fixa anualmente a quantidade de mosto que pode ser beneficiado com aguardente para se produzir o Vinho do Porto. A produção de aguardente vínica provém essencialmente das destilações de vinho com apoios comunitários e, entre 2004/2005 a 2006/2007, atingiu um volume que representou 34% das necessidades do Vinho do Porto.”

Ainda segundo o IVV, “Com as alterações introduzidas em 2007 pela reforma da O.C.M. Vinho as regras de apoio à destilação foram substancialmente alteradas, tendo sido fixado um prazo limite para que o apoio terminasse (campanha 2011/2012). Por outro lado, a ajuda passou a ser atribuída por hectare e não ao volume destilado, o que, a par de uma baixa na produção nacional de vinho, conduziu a uma redução acentuada dos volumes de vinho entregues para destilação. A produção nacional de aguardente vínica obtida pela destilação de vinho representa cerca de 1/5 das necessidades de abastecimento do Vinho do Porto. Esta situação conduz a uma procura natural de aguardente vínica noutros mercados, com especial destaque para Espanha e França.”

O sector do vinho apresenta uma balança comercial com um saldo bem positivo no nosso país, apresentando um superavit médio, nos anos de 2000 a 2009, de 502 milhões de euros anuais. O saldo foi incrementando até 2007, altura em que o valor desceu de 625 para 495 milhões de euros em 2009.

No entanto, a balança comercial do sector vitivinícola, incluindo as aguardentes e álcoois vínicos, apresenta na média de 2004-2009, um valor de 494 milhões de euros, valor inferior em 26 milhões de euros relativamente ao da balança comercial do vinho nestes anos, resultante da afectação negativa introduzida por aqueles produtos.

As importações portuguesas provêm na sua grande maioria da Europa Comunitária, sendo os principais países fornecedores a Espanha, Itália, França e Alemanha.

O Vinho e Vinho IGP possuem a parcela com maior expressão volúmica, representando 82.7% em volume e 52% em valor de todas as importações, seguidos do vinho Espumante e Espumoso. As importações portuguesas no sector do vinho têm vindo a crescer desde o ano de 2006, com um incremento de 730 mil hectolitros até 2009. Destaca-se o Vinho Licoroso com DOP que, de 2008 para 2009, teve o maior aumento de todos os produtos vitivinícolas. Igualmente, as aguardentes importadas para o Vinho

do Porto apresentam uma tendência crescente neste período, tal como analisado no quadro 1.

Quadro 1 – Cálculo do grau de cobertura das necessidades de aguardente através da produção nacional

*Unidade: hectolitros*

Campanha		VINHO DO PORTO	AGUARDENTE	AGUARDENTE (**)	GRAU DE
		NECESSIDADES DE	PRODUZIDA	DESTINADA AO	COBERTURA
		AGUARDENTE	EM PORTUGAL	VINHO DO PORTO	(%)
		(12) = (1)	(13) = (10)	(14) = (13) x 92,5%	(15) = (14) / (12)
1	2004/2005	183.783	64.778	59.920	33%
2	2005/2006	176.640	65.694	60.767	34%
3	2006/2007	181.226	70.945	65.624	36%
4	2007/2008	183.379	20.830	19.268	11%
5	2008/2009	182.219	11.419	10.562	6%
6	2009/2010	128.599	23.299	21.552	17%
7	2010/2011 (*)	126.445	23.314	21.566	17%
Média		172.641	40.040	37.037	21%

(\*): Estimativa

(\*\*): Considerando que Vinho do Porto absorve 92,5% da aguardente produzida.  
Estimativa IVV face aos dados da produção declarada

Fonte: IVV, IP

Portugal é um país com tradição e relevância na exportação de vinhos para todo o mundo, nomeadamente Vinho do Porto, Vinho da Madeira, Vinho Rosé e Vinho Verde. Contudo, o contexto internacional alterou-se profundamente nos últimos anos, com aumento da concorrência, em particular a entrada de novos países produtores e padrões de consumo.

Portugal exportou, em 2009, cerca de 2,4 milhões de hectolitros de vinho, representando este valor cerca de 20% das exportações agro-alimentares portuguesas. Os principais destinos de exportação de vinhos são os EUA, Reino Unido, Japão, Bélgica e Canadá. O Vinho da Madeira tem sobretudo quatro mercados: França, Reino Unido, Estados Unidos e Japão, que absorvem 60% das suas exportações. O Vinho do Porto é maioritariamente exportado para a França, Holanda, Bélgica e Reino Unido.

As exportações nos anos de 2000 a 2006, apresentam valores de exportação muito próximos, atingindo-se em 2007 um pico marcado, tendo em 2008 e 2009 voltado a descer.

O valor do Vinho Licoroso DOP Porto apresenta valores sempre acima dos 300 milhões de euros por ano desde 2000 e, em 2009, representou 52% do valor total gerado pela exportação de vinhos.

No que diz respeito às trocas de vinho que não envolvem os vinhos licorosos DOP Madeira e DOP Porto, verifica-se uma larga predominância das entradas de Espanha, fundamentalmente de vinho a granel. Relativamente às saídas, destaca-se Angola que aumentou oito vezes a quantidade importada de Portugal de vinho engarrafado, correspondendo a um acréscimo de 44 milhões de euros nos últimos dez anos. Em relação às saídas para França, destaca-se uma grande diminuição na quantidade exportada para menos de um quinto, desde o ano de 2003 até 2009, particularmente no vinho a granel.

Verifica-se uma tendência decrescente da quantidade de Vinho Licoroso DOP Porto enviada para a França e a Holanda, contrariamente ao que acontece para a Bélgica, cuja quantidade exportada tem vindo a aumentar. Relativamente ao Vinho Licoroso DOP Madeira, apesar de existirem pequenas oscilações na última década, as quantidades exportadas mantêm-se constantes.

No gráfico 15, verifica-se, desde 2000, uma diminuição na balança comercial de 84,2 milhões de euros, no que concerne ao Vinho Licoroso DOP. Este valor, uma vez que o Vinho Licoroso DOP Madeira manteve o valor exportado, diz respeito a uma parcela de 48 milhões de euros respeitante ao Vinho Licoroso DOP Porto e a uma diminuição de 36,2 milhões de euros em relação a Outros Vinhos DOP Licorosos.

Nos gráficos seguintes, apresentamos a evolução da balança de pagamentos deste sector, nos anos de 2000 a 2009, em volume e em valor, assim como um resumo gráfico da balança comercial.

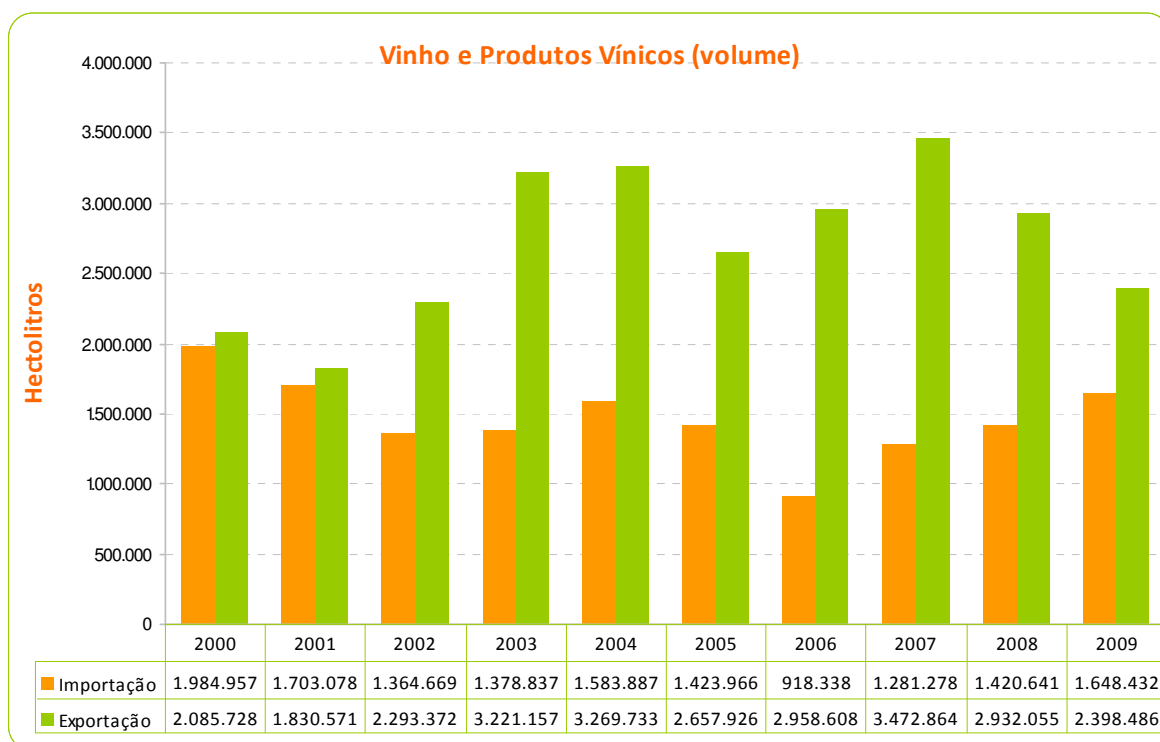


Gráfico 2 – Evolução da Balança de Pagamentos no Sector do Vinho, em volume

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

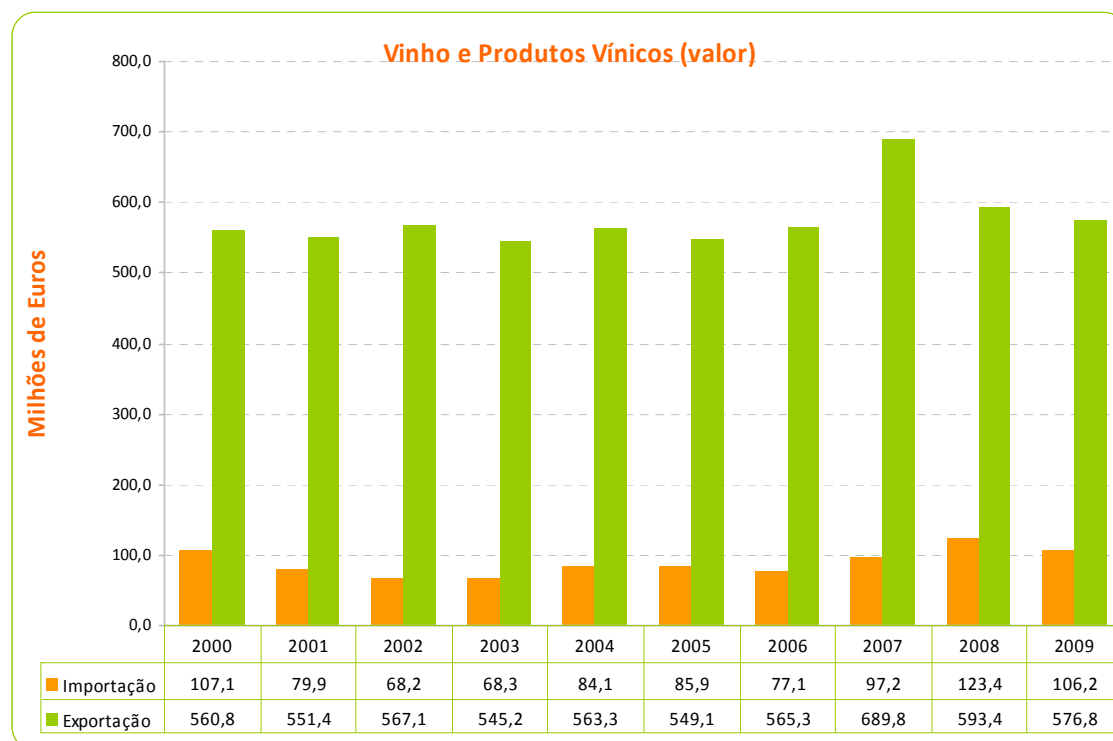


Gráfico 3 – Evolução da Balança de Pagamentos no Sector do Vinho, em valor

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV



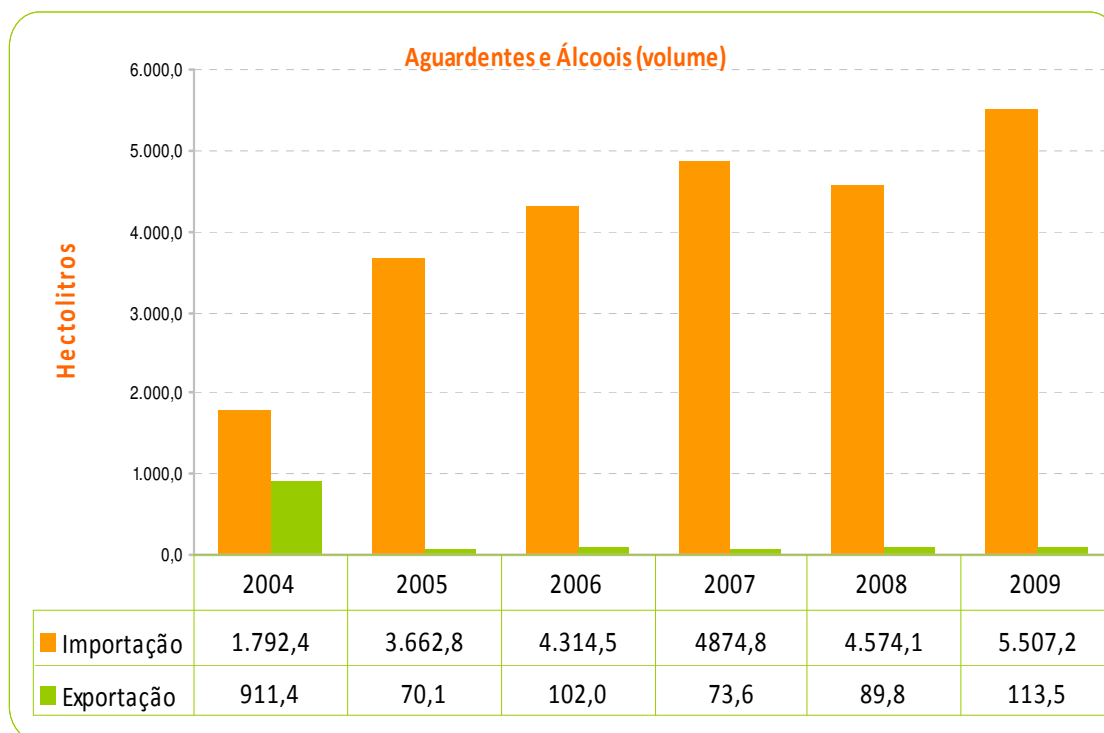


Gráfico 4 – Evolução da Balança de Pagamentos de Aguardentes e Álcoois, em volume

Fonte: Elaboração própria com base na informação do GPP

Valores disponíveis apenas para os anos de 2004 a 2009

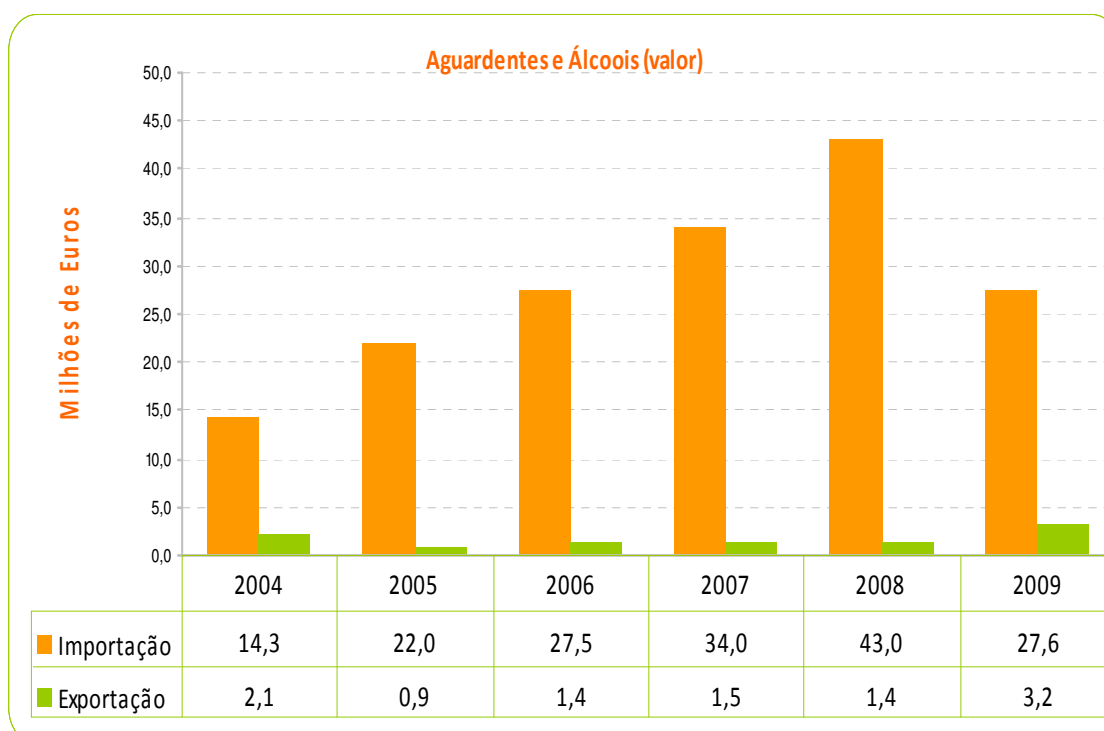


Gráfico 5 – Evolução da Balança de Pagamentos de Aguardentes e Álcoois, em valor

Fonte: Elaboração própria com base na informação do GPP

Valores disponíveis apenas para os anos de 2004 a 2009

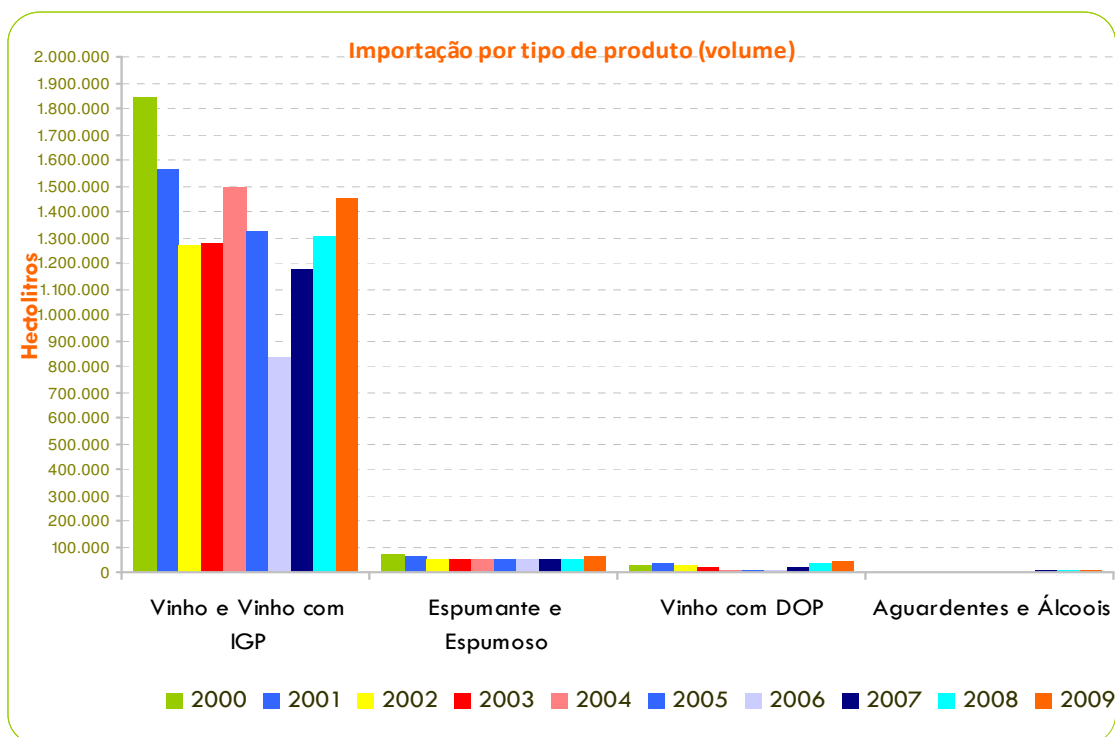


Gráfico 6 – Evolução das entradas dos principais vinhos e aguardentes importados, em volume

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

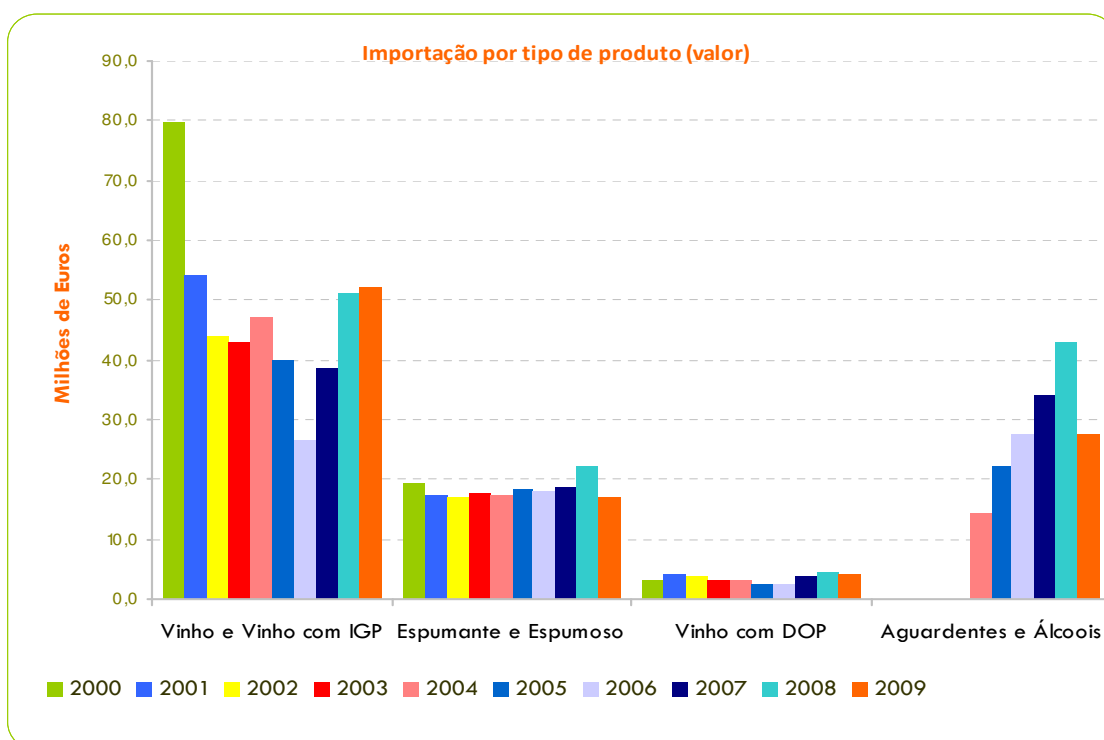


Gráfico 7 – Evolução das entradas dos principais vinhos e aguardentes importados, em valor

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV e do GPP

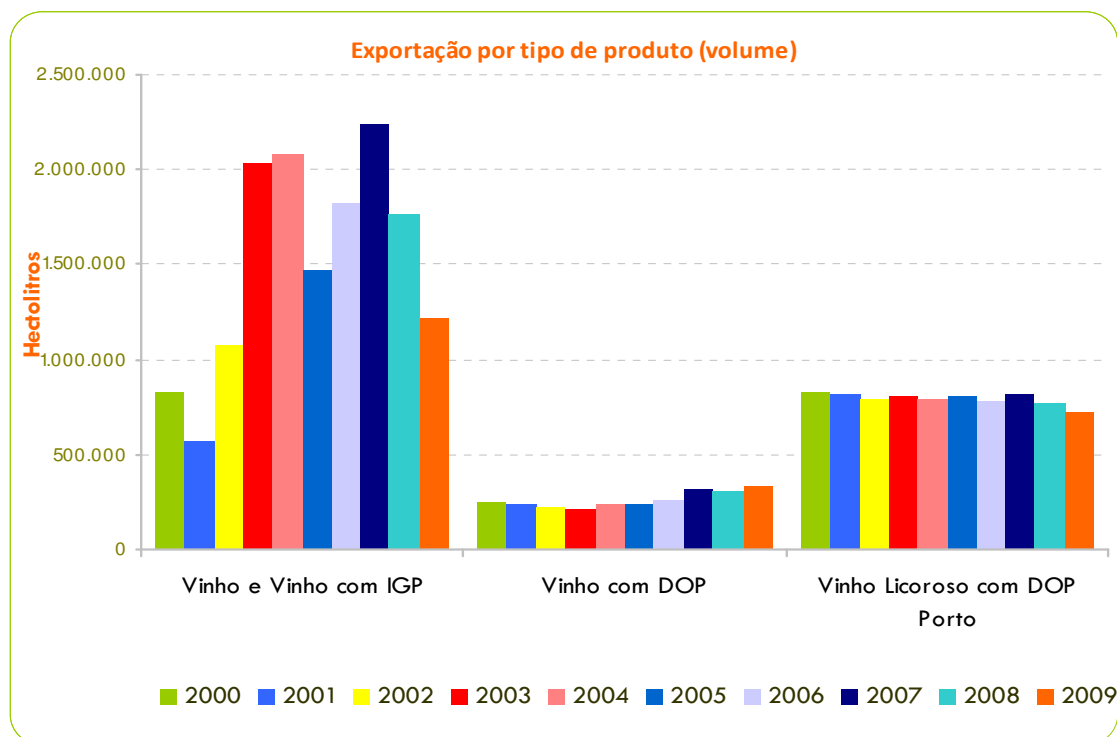


Gráfico 8 – Evolução das saídas dos principais vinhos exportados, em volume

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

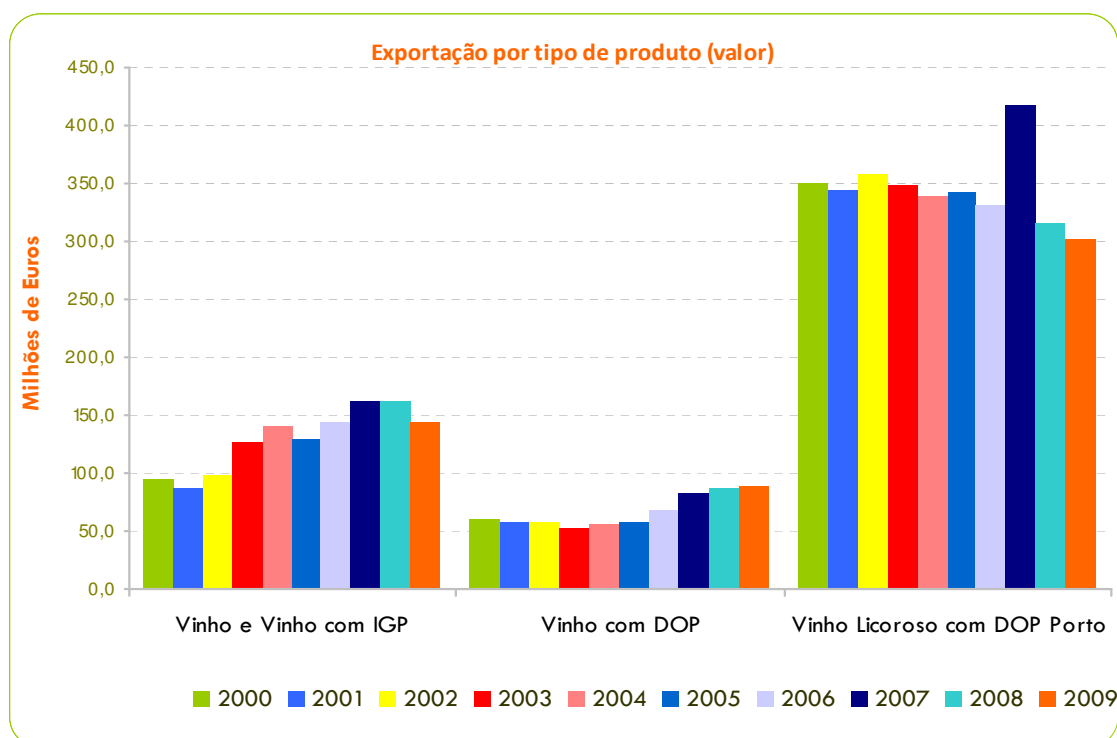


Gráfico 9 – Evolução das saídas dos principais vinhos exportados, em valor

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

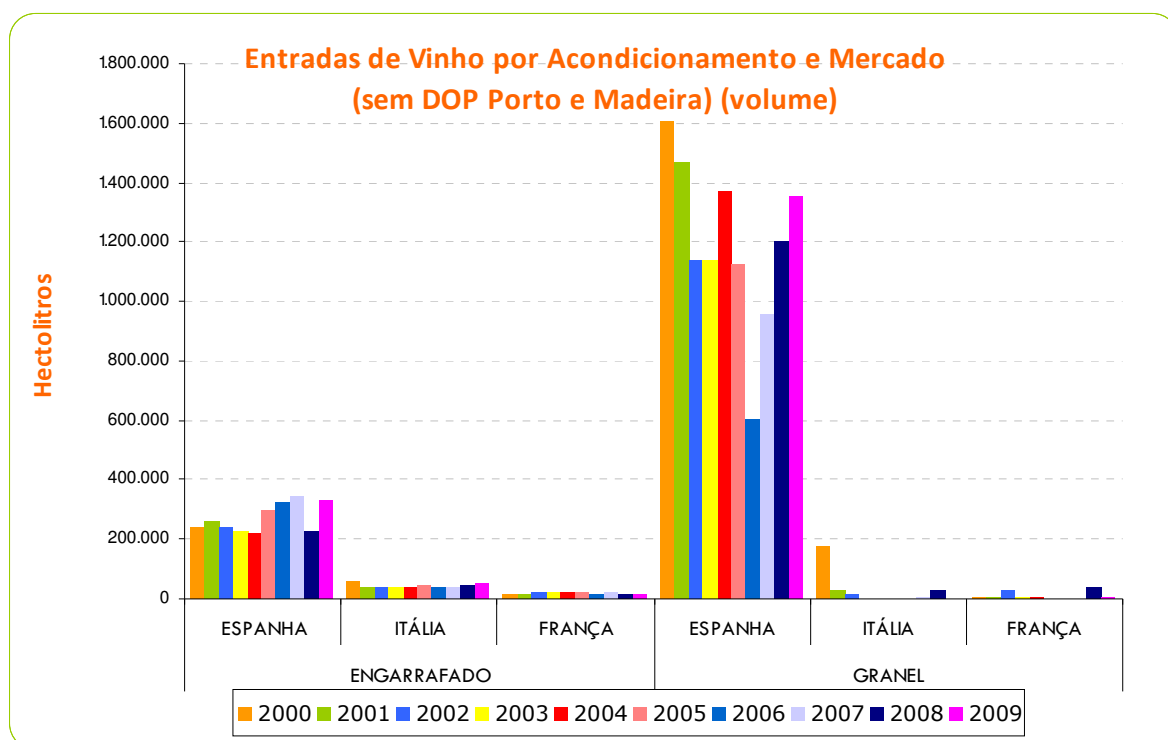


Gráfico 10 – Evolução das entradas de vinho por tipo de acondicionamento e mercado sem DOP Porto e Madeira, em volume

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

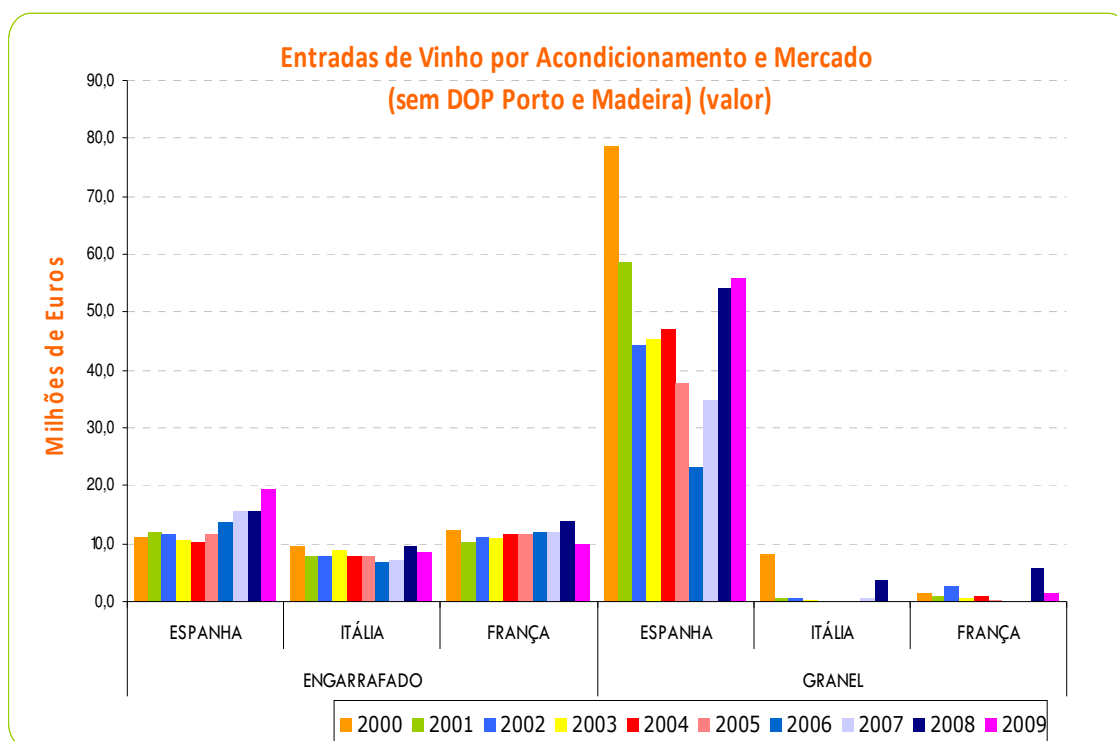


Gráfico 11 – Evolução das entradas de vinho por tipo de acondicionamento e mercado, sem DOP Porto e Madeira em valor

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

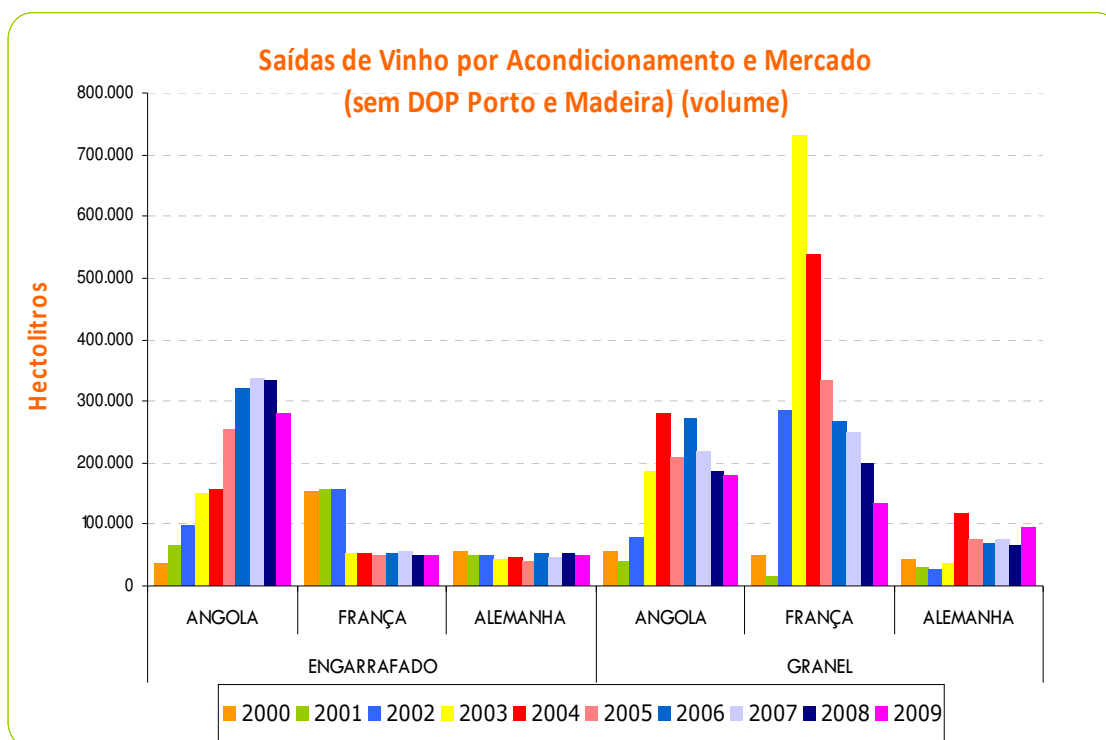


Gráfico 12 – Evolução das saídas de vinho por tipo de acondicionamento e mercado, sem DOP Porto e Madeira, em volume

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

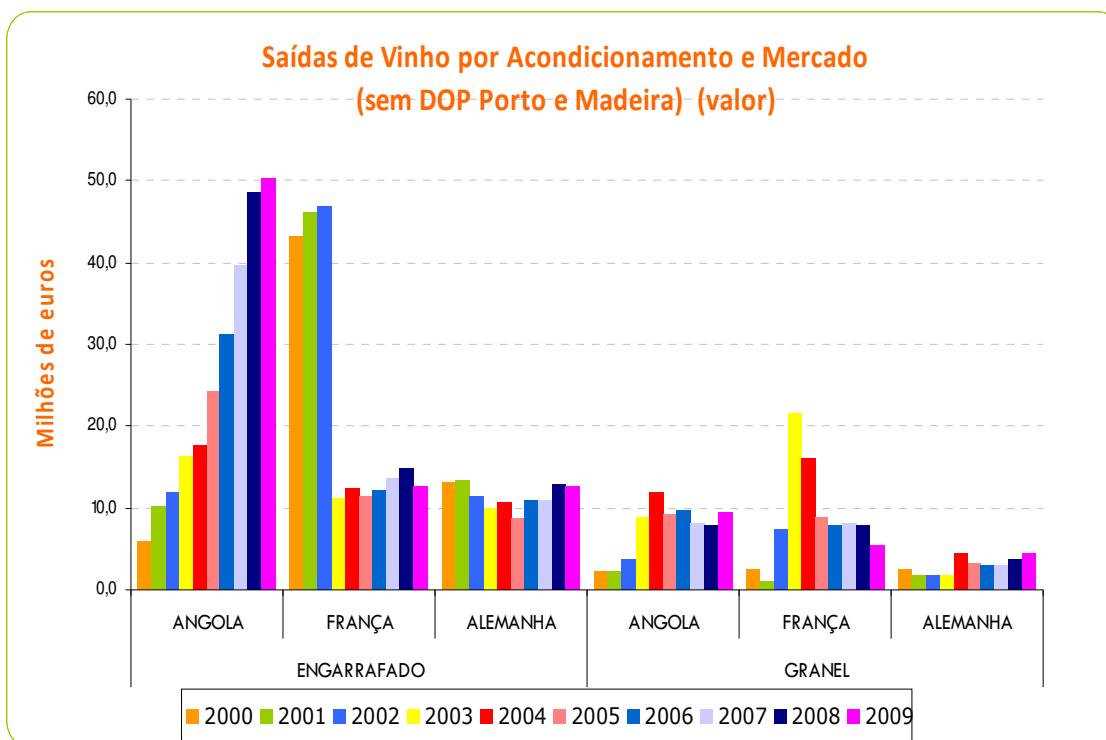


Gráfico 13 – Evolução das saídas de vinho por tipo de acondicionamento e mercado, sem DOP Porto e Madeira, em valor

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

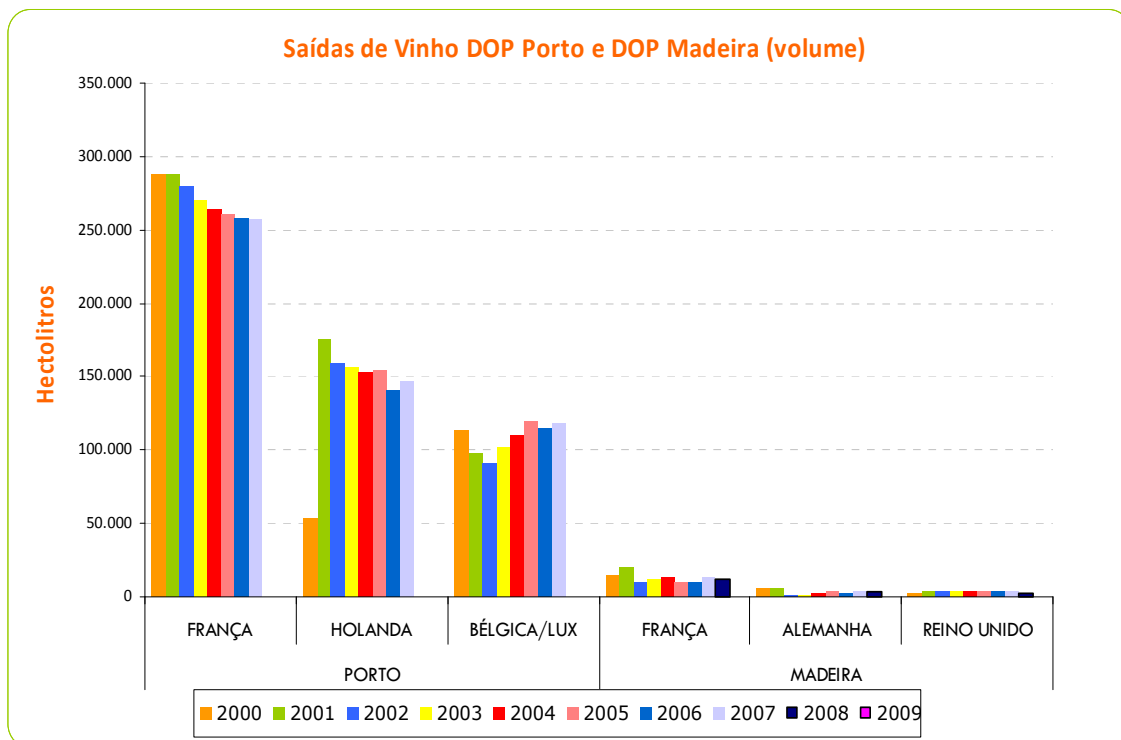


Gráfico 14 – Evolução das saídas de vinho licoroso DOP Porto e DOP Madeira, por mercado, em volume

\* Alguns dados relativos aos anos 2008 e 2009 não estão disponíveis

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV

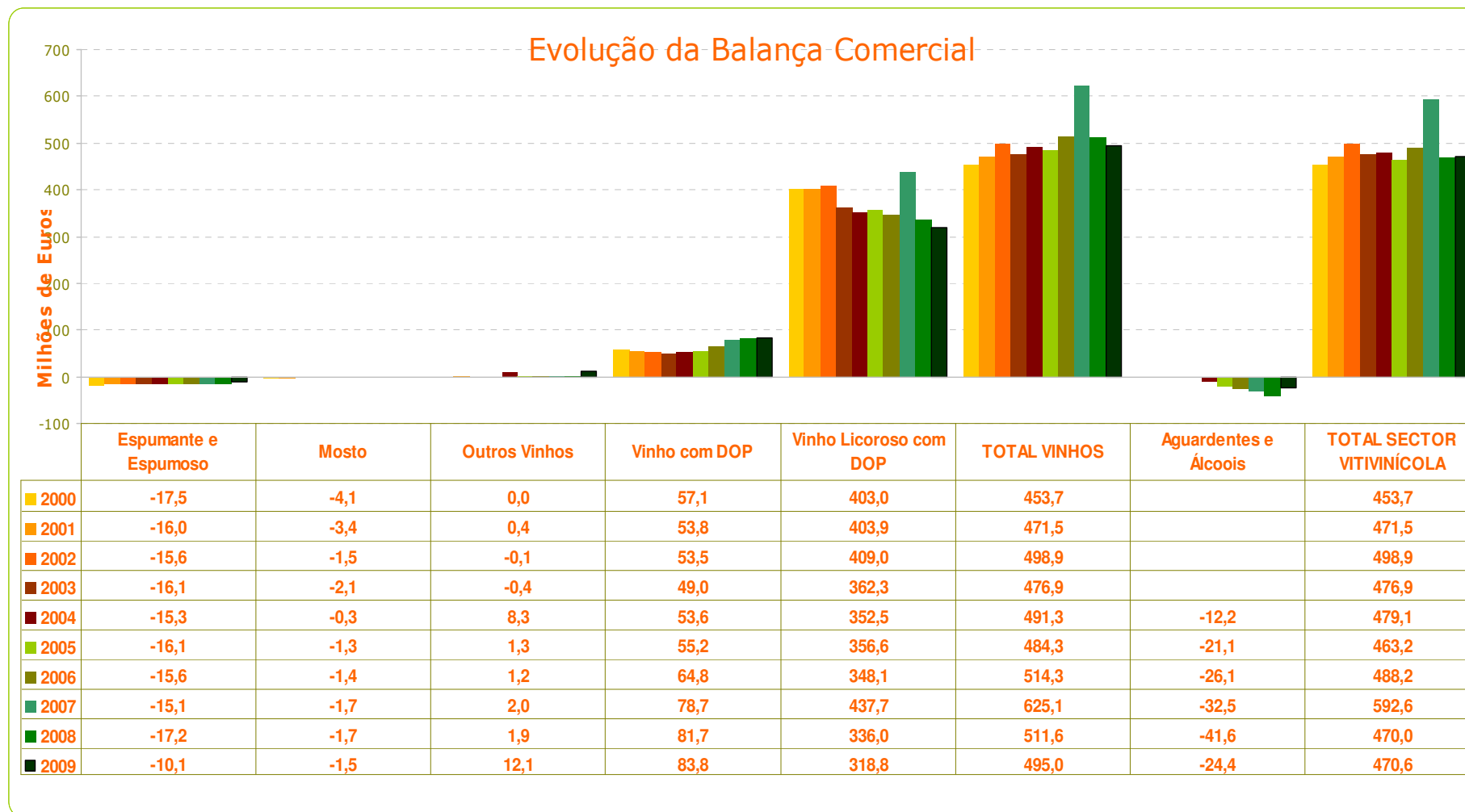


Gráfico 15 - Evolução da balança comercial no Sector Vitivinícola

Fonte: Elaboração própria com base na informação do IVV e do GPP

### **Bibliografia consultada:**

Instituto Nacional de Estatística (2009). *Contas Económicas da Agricultura*. Instituto Nacional de Estatística.

Instituto da Vinha e do Vinho. *A Vinha e o Vinho – Conjuntura Mundial*. Instituto da Vinha e do Vinho. Ministério da agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Instituto da Vinha e do Vinho. *A Produção de Vinho em Portugal*. Instituto da Vinha e do Vinho. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Instituto da Vinha e do Vinho. *Vinhos e Aguardentes de Portugal. Anuário 2009*. Instituto da Vinha e do Vinho. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Instituto da Vinha e do Vinho (2010). *Análise Quantitativa das Necessidades de Aguardente Vínica para Abastecimento do Sector do Vinho do Porto*. Instituto da Vinha e do Vinho. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Gabinete de Planeamento e Políticas (2007). *Vitivinicultura. Diagnósticos Sectoriais*. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

### **Agradecimentos:**

O Observatório agradece a disponibilidade e a colaboração do Instituto da Vinha e do Vinho e do Gabinete de Planeamento e Políticas, nomeadamente do serviço de Estatística, Metodologia e Estudos.